Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Instagram/Reprodução



A bola está com Celina

A governadora em exercício Celina Leão (PP) está com a bola toda. De reunião em reunião, ela tem participado de solenidades oficiais, com lançamento de programas. Esteve durante o carnaval em eventos evangélicos, acompanha as ações da segurança pública nos blocos de Brasília e, ontem, "descansou" fazendo o que adora: jogando futevôlei no Iate Clube de Brasília com as amigas. Dos 51 dias deste ano, ela governou 41. E até na diplomação pela Justiça Eleitoral foi a protagonista, porque Ibaneis Rocha estava com covid-19 e não compareceu.

Bloquinho do Hmib

Batman, Mulher Maravilha, Capitão América, unicórnio, Super-Homem, princesa e folião havaiano. Os 35 bebês internados na UTI neonatal do Hospital Materno-Infantil de Brasília (Hmib) receberam fantasias em seu primeiro carnaval. Como num bloco de carnaval de verdade, a diversão veio acompanhada de cuidados. "É uma fantasia para cada criança, porque não podemos reutilizar de um para outro", explica a enfermeira Danilla Parma. Os tamanhos variavam de acordo com o folião: na UTI neonatal, há crianças de 500 a 1.200 gramas. Arrumar cada um e preparar o cenário para as fotos foi uma festa à parte. "Toda a equipe entra na vibe boa", acrescenta.



Marcello Casal Jr./Agência Brasil



Muitos pedidos, poucas vagas

A disputa por cargos comissionados no governo Lula é grande. O presidente da EBC, Hélio Doyle, tem respondido a vários pedidos de emprego. Assim que foi nomeado oficialmente, o jornalista divulgou uma mensagem explicando a dificuldade em atender a pedidos de vagas, porque a maioria das funções é exercida por concursados. Mais uma vez, ontem, ele usou as redes sociais para prestar contas da situação: "Há pouquíssimos cargos eventualmente vagos. A EBC tem cerca de 1.700 empregados concursados e 421 cargos comissionados, dos quais 126 podem ser ocupados por não concursados. Isso para todas as áreas e cidades."

Internação compulsória para agressores de mulheres

O deputado distrital Joaquim Roriz Neto (PL) apresentou projeto de lei polêmico para tentar frear a violência contra as mulheres. O texto prevê internação compulsória para acusados de violência doméstica em clínica de tratamento psicossocial. A lei seria uma forma de prevenção e combate ao feminicídio no Distrito Federal. Conforme proposto pelo distrital, o agressor deverá ser encaminhado ao estabelecimento de internação pela própria autoridade policial. O prazo e a alta serão estabelecidos por laudo de especialista. O documento será submetido à apreciação do juiz competente, com manifestação do Ministério Público. Os custos pela internação deverão ser ressarcidos pelo agressor ao Estado 90 dias após a alta. O projeto desperta questionamentos sobre a constitucionalidade, mas abre espaço para debates.



À QUEIMA-ROUPA

DEPUTADA DISTRITAL PAULA BELMONTE (CIDADANIA)



Mariana Lins

"Não se pode criminalizar todas as pessoas, pois muitas ali estavam apenas exercendo o sagrado direito de manifestação pública, independentemente de ideologias. E defender a liberdade é um direito do qual não abro mão, e que vai refletir na vida dos nossos filhos e netos"

Qual vai ser o seu foco neste ano?

Desde que iniciei na política, venho fortalecendo minha atuação em três grandes frentes: defesa da criança e do adolescente e da educação, o combate à corrupção e a defesa da transparência e eficiência da aplicação do dinheiro do contribuinte, e defesa do empreendedorismo para a geração de empregos. Pretendo seguir nesse mesmo caminho, mas, agora, focada mais na questão local, que é o que cabe a um deputado distrital.

Qual a sua avaliação sobre a condução da segurança pública que resultou no episódio de vandalismo na Praça dos Três Poderes?

Num primeiro momento, uma enorme tristeza por ver um patrimônio histórico, da capital do país, sendo destruído. Sem dúvida, houve falhas de avaliação e de planejamento. O dia 8 de janeiro foi um dos dias mais tristes da história da democracia brasileira. Depredação do patrimônio público é inaceitável, e eu, como deputada federal, apresentei projeto nesse sentido. Agora, pela dimensão do problema, há que se individualizar as responsabilidades. Não se pode criminalizar todas as pessoas, pois muitas ali estavam apenas exercendo o sagrado direito de manifestação pública, independentemente de ideologias. E defender a liberdade é um direito do qual não abro mão, e que vai refletir na vida dos nossos filhos e netos.

Acha que o afastamento do governador Ibaneis foi uma medida justa?

Primeiro, importante destacar que reconhecemos a legitimidade do mandato do governador, que, inclusive, ganhou as eleições no primeiro turno. Difícil dizer sem ter todo acesso às informações que levaram a essa decisão e à manutenção dela até hoje. De qualquer forma, entendo que não devemos banalizar decisões judiciais. Mas todos nós torcemos para que tudo volte à normalidade o quanto antes. Agora, o que não podemos permitir é que Brasília seja penalizada. É inadmissível falar em qualquer mudança no Fundo Constitucional e também uma coisa sem noção é a ideia de criação de uma Guarda Nacional. As Forças de Segurança do DF sempre exerceram essa função com excelência, inclusive na posse do presidente no dia 1°. O que aconteceu em 8 de janeiro foi um ponto fora da curva, que temos que investigar, punir os verdadeiros responsáveis, e trabalhar para que nunca mais se repita.

Acredita que a CPI dos Atos Antidemocráticos chegará a uma conclusão sobre o que, de fato, ocasionou a falha na segurança em 8 de janeiro?

O propósito da CPI é aprofundar-se ao máximo no tema. Mas entendo que jamais enveredando para palanque político. E da forma mais ampla e democrática possível. Sou suplente na CPI e penso que não podemos iniciar os trabalhos já dizendo quem errou aqui ou ali. As investigações é que irão dizer. Penso que precisamos buscar eventuais falhas no âmbito local, mas também federal. E, pelo bom relacionamento que construí no Congresso, espero que a CPI também seja instalada em âmbito federal, pois, aí, poderemos trocar muitas informações de parte a parte.

Depois do resultado das eleições do ano passado, acha que a federação PSDB-Cidadania errou ao não permitir a sua candidatura majoritária?

Acho que os números falam por si. Nós tínhamos montado um grupo inicialmente com seis partidos com candidatos altamente competitivos para as vagas majoritárias e proporcionais. Eu tinha um documento do meu partido que me garantia a escolha do cargo que quisesse disputar. Mas, no final, numa forte postura de discriminação de gênero e violência política, fui preterida em benefício do senador do partido federado ao meu (Izalci Lucas) e que ficou, acredite, em sexto lugar na disputa pelo Palácio do Buriti.

Quais são seus planos para o futuro?

O futuro para mim é sempre o hoje. E, hoje, quero realizar um mandato de deputada distrital que represente o cidadão comum, que é quem mais precisa da atenção, com foco na transparência e na eficiência na aplicação do dinheiro do contribuinte. Como presidente da Comissão de Fiscalização e Transparência, acredito que poderei fortalecer ainda mais essa posição. Mas é claro que sonho com uma Brasília melhor, mais solidária, principalmente com o cidadão mais humilde. E vou buscar, ao longo deste período até as eleições, juntar todos aqueles que, de alguma forma, não concordam com o perfil do atual governo e que não querem jamais a volta do PT ao comando da nossa amada cidade. Brasília precisa voltar a ser referência nacional na qualidade de vida das pessoas e na boa gestão governamental, e é para isso que vamos trabalhar.

Acompanhe a cobertura da política local com *@anacampos_cb*

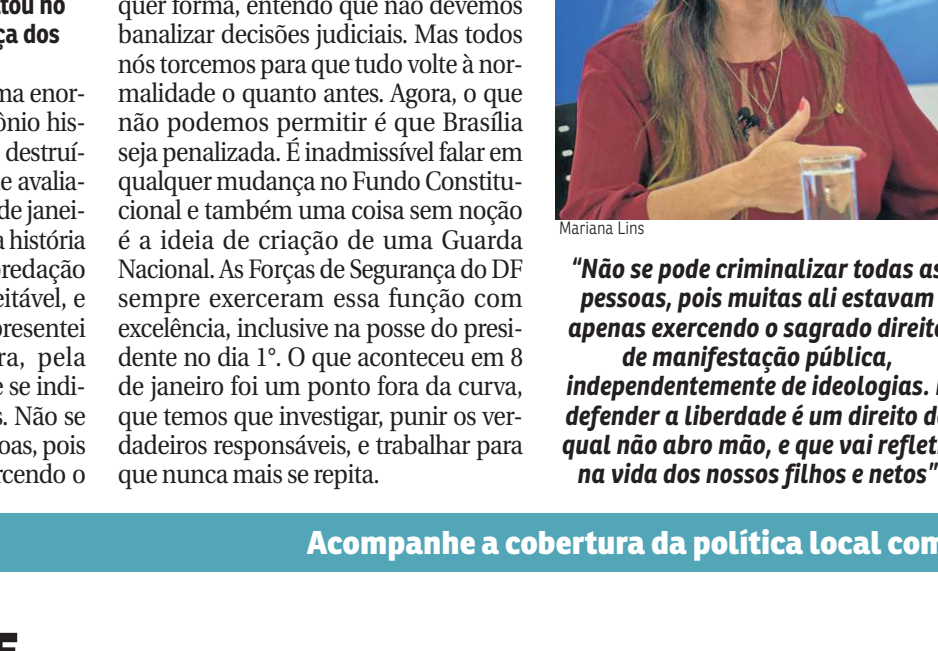
RELIGIOSIDADE

Renovação da fé e da alegria

Católicos e evangélicos aproveitam período de carnaval para encontros de oração, celebração e adoração

» ADRIANA BERNARDES,
» ELLEN TRAVASSOS,
» PABLO GIOVANNI

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



O Arena Jovem terá a participação de um comediante, pela primeira vez, em 20 anos

Pablo Giovanni/CB/DA Press



Oito mil católicos por dia prestigiam o Rebanhão, na Arena BRB Nilson Nelson

Nada de frevo, rock ou axé. Uma multidão de brasilienses aproveita o feriado de carnaval para renovar a fé em Deus em eventos católicos e evangélicos pelo Distrito Federal. O Arena Jovem, da igreja Sara Nossa Terra, reuniu 10 mil pessoas em um evento presencial e estima que outras 100 mil assistiram à programação, que é transmitida de forma on-line.

No ano em que completa duas décadas de existência, o Arena Jovem traz como tema *Decidindo destinos* para o encontro religioso que tem cerca de 20 atrações durante três dias. Organizadora do evento e pastora da Sara Nossa Terra, Priscila Rodovalho afirma que o grande número de fieis superou todas as expectativas. "É lindo ver que estão todos felizes em um evento que é para receber Deus", diz.

Alguns estão estreando no encontro, como é o caso da cabeleireira Maria Aparecida, 28 anos, que levou a filha, de 1 ano. "Está sendo uma experiência única, maravilhosa e impactante. Espero voltar na próxima edição", comenta.

Hoje, os jovens aproveitam o último dia do evento que, pela primeira vez, terá a apresentação de um comediante — Douglas Di Lima.

Rebanhão

Os católicos se concentraram novamente na Arena BRB Nilson Nelson para o Rebanhão. Pela manhã, ocorreram o Rebainho e o Adolesantos, que são espaços destinados à evangelização de crianças e de adolescentes. Na tarde de ontem, os fiéis prestigiaram a missa com Dom Marcony Vinícius Ferreira, arcebispo militar do Brasil.

O evento começou no domingo e termina amanhã. No segundo dia, teve almoço, celebração, oração e pregações. "É muito bom estar aqui hoje. Foram dois anos sem ter o calor desse espaço. Para mim, esse evento é mais do que especial. Minha conversão veio através de um Rebanhão", disse o motorista Marcos Ferreira, 49, morador do Gama.

É assim que também se sente a aposentada Lúcia Ferreira, 67. Ela contou à reportagem que se encantou com as pessoas, principalmente em um momento de tranquilidade em relação à pandemia da covid-19. "Foram dois anos sem o Rebanhão. Para mim, que sou de idade, retornar para cá é um misto de sentimentos. Não esperava um público tão grande", disse a moradora de Taguatinga.

A 37ª edição é organizada com apoio da Arquidiocese de Brasília, Rádio Nova Aliança e Canção Nova, destaca o Conselho da Renovação Carismática Católica do Distrito Federal. O encontro voltou agora, depois de ficar suspenso por dois anos, devido à pandemia. A estimativa dos organizadores é de 8 mil fiéis por dia.